



portfólio
natáliACoehl

bio

Graduada em Licenciatura em Teatro pelo IFCE. Especialização em Mímica e Teatro Físico com a Cia Luis Louis; Dança Contemporânea com Marcelo Evelin, Michelle Moura, Adriana Grechi, Cena 11, entre outros; e Performance com Tânia Alice, Coletivo Dodecafônico e Desvio Coletivo.

Desde 2015 pesquisa os sistemas colonizadores e as suas interferências sobre o corpo. Para pensar em possibilidades de desconstruir esses mapas físicos criou experiências performativas, as quais colocam seu corpo em situação estética, como forma de promover transmutações existenciais. Neste caminho, realizou as intervenções urbanas: PET, Pachamama, Descarto-me, Descarto-me em coro, Exposição Descar-tável, Resistência, Aparência e Impermanência.

Em 2018, criou juntamente a Diogo Braga e Thales Luz o trabalho de dança Cavalgada Selvagem. Esta pesquisa teve apoio do Laboratório de Dança da Escola Porto Iracema, tendo como orientação dramaturgica do bailarino Marcelo Evelin e preparação corporal de Michelle Moura. Por meio deste processo, iniciou investigação em dança como magia, que consiste no trabalho de pesquisar as tecnologias do corpo e suas formas de ativamento através de experiências físicas.

Desde 2017 integra a banda Vitoriano e Seu Conjunto, com o qual participou da gravação do álbum duplo Para Manter a Loucura Estável. Neste projeto, iniciou pesquisa em experimentações vocais, as quais se encaminham por meio da percepção da poesia dita e as sensações desta no corpo, imprimindo na sonoridade da palavra a emoção sentida. Desta forma, trabalha também a sonoridade, o ritmo, para compor em tempo real experiências sonoras.

⌘ processo DE criação



Para realizar PET me arrumo como se estivesse indo a um evento da alta sociedade: vestido longo preto, cabelo arrumado com penteado, salto alto, batom vermelho e uma coleira de pérolas, pois ser uma mulher elegante atrai bons frutos. Convido um amigo para passear, de preferência vamos para locais onde podemos encontrar pessoas tão elegantes como nós, que passeiam e compram como se não tivessem nenhum problema para resolver, a felicidade verdadeira. Então entrego a minha coleira de pérolas para o performer convidado a realizar a ação comigo, assumo minha posição de quatro e vamos juntos passear, como se esta ação fosse uma rotina do casal. Trocas de carinho constante: encosto a minha cabeça em suas pernas e ele me acaricia delicadamente. E assim vamos, passeando no reduto do consumismo, eu e meu dono. Fiel e obediente é assim que um PET deve se comportar.

De nenhuma maneira esta ação pretende mostrar o incômodo de estar encoleirada, é uma devoção ao parceiro, o tornando meu proprietário. PET se torna uma reflexão sobre os valores que atualmente estão enraizados em nossa sociedade. Uma crítica à padronização de pessoas e ideias por causa da supervalorização do capital. Verônica Veloso, do Coletivo Dodecafônico, diz em sua tese de doutorado: “É uma forma de mostrar que existem coleiras invisíveis e de perguntar: Você é realmente livre?”

A força de sua imagem, também, invadem os pensamentos machistas e excita nas mulheres uma revolta. Esta ação traz a tona pensamentos com os quais não queremos nos deparar, revelando assim uma sociedade mesquinha e machista.

Compramos, padronizamos e vendemos nossos valores, Como diz Richard Sennett:

“O desejo de neutralizar toda diferença, de domesticá-la, decorre de uma angústia em relação a diferença, conectando-se com a economia da cultura global de consumo. Um dos resultados é o enfraquecimento do impulso de cooperar com aqueles que se mantêm teimosamente Outros.” (Sennett, Richard, 2012)

1° ação | Rua Oscar Freire (2014)

Participação: Mario Filho

Para a primeira ação de PET chamei o performer Mario Filho, que quis compor o trabalho com a performance Cabeça de Presente, que se trata de vestir uma máscara fabricada com papel de presente. Esta ação foi realizada anteriormente pelo coletivo Em Foco de Fortaleza-CE, o qual Mario era integrante.

Combinei com Mario que não iríamos falar, a nossa ação seria apenas passear pela rua, como se fossemos um casal comum. Entreguei a posse do meu corpo para Mario, que me deu um retorno afetuosos. Essa construção física foi muito interessante para o trabalho. Nesse percurso de quatro quadras da Rua Oscar Freire, nós aguçamos vários sentimentos:

⌘ Indignação: Mulheres pediam a troca de lugares, como a performance que Valie Export realizou com seu marido, ao passearem com ele na coleira. Outras acharam que era uma ação de marketing de mal gosto de alguma loja. Além das que se sensibilizaram comigo pedindo para que eu me levantasse.

⌘ Surpresa: Algumas pessoas expressaram surpresa, sorriso no olhar, mas não esboçaram seus pensamentos, virei entretenimento.

⌘ Fetiche: Evoquei impulsos machistas e virei fantasia sexual. Senti que vários homens tiveram interesse em segurar a minha coleira, através de algumas afirmações como: “Quero essa cachorrinha pra mim”, “Não dá mole”, entre outras.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=iQFrIdrxj6g>



2º ação | Shopping Campo Grande (2014)

Participação: André Tristão

Fui convidada para participar do festival de performance Iperformático em Campo Grande-MS. O festival indicou o performer André Tristão para ser meu “dono”. André estava muito indignado com a administração da prefeitura da cidade, me informou que o prefeito dava regalias de acordo com seu interesse, que a cultura estava desfavorecida, pois os recursos destinados à ela eram desviados para subsidiar eventos religiosos. Então ele propôs usar um colar de tampa de privada para interagir com a performance. Escolhemos o Shopping Campo Grande para realizar a ação. Sem autorização entramos no shopping sem assumir a posição de quatro, mesmo assim uma segurança desconfiada nos seguiu. Assim que montei a posição da PET a segurança logo nos abordou. André foi genial, se tornou o interlocutor da ação, assim fiquei livre para continuar o processo. A segurança não se direcionou a mim em nenhum momento, apenas conversava com o André pedindo que ele me levantasse, atitude a qual reforçou a posição dele como meu proprietário. Através de sua sagacidade, conseguimos nos manter no shopping por uns 15 minutos. O jogo continuou quando resolvi entrar em uma das lojas femininas mais caras do shopping. O gerente não conseguiu fazer nada, apenas observava atônito enquanto os vendedores fotografavam a performance. Desta forma conseguimos ficar mais um tempo no shopping, pois a segurança não podia entrar na loja sem autorização do gerente. Ao sermos colocados para fora, explicamos para a segurança o que havíamos realizado e o porquê. Ps: ela não quis olhar para mim em nenhum momento.

vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=cM6WvhFcbFc>



3º ação | Ocupação Mulheres, Performance e Gênero do Coletivo Dodecafônico (2016)

Fui convidada pelo Coletivo Dodecafônico para participar da Ocupação 16H que aconteceu na Oficina Cultural Oswald de Andrade em São Paulo-SP. Dessa vez quis experimentar uma nova proposta para PET, a de vender um passeio de 5 minutos, pelo quanto quisessem pagar.

“Passeie com a PET por 5 minutos, pague quanto achar que ela merece.”

Lulu Kema e Beatriz Cruz se interessaram em passar pela experiência de me vender, e para isso propus a elas uma comissão de 10% do valor arrecadado.

1º momento | Rua José Paulino - vendedora Lulu Kema

A Rua José Paulino é um ambiente comercial, onde podemos encontrar artigos de vestuário principalmente femininos. Diferente da Rua Oscar Freire, a Rua José Paulino é popular.

Lulu Kema foi a minha primeira vendedora, senti a sua dificuldade de descobrir uma maneira de conseguir realizar uma venda, afinal deve ser complicado vender um artigo tão precioso assim. Mas ela foi sagaz, deveria estar pensando em sua comissão variável.

Neste dia as mulheres não interagiram tanto, mas em compensação senti um frisson mais intenso dos homens. Eu me tornei um fetiche sexual, que eles poderiam materializar ali naquele momento, se estivéssemos em um local reservado. Ali na rua, expostos, nenhum deles teve coragem de dar vazão às suas vontades. Então resolvi excitá-los. Olhares, sorrisos, gestos meigos e delicados, uma verdadeira PET. Todos eles estavam em volta de mim, feito cães famintos encurralando a sua presa. Um deles disse: “Ela poderia estar com uma roupa mais curta, acho que assim iria conseguir alguma venda”. Percebi então que está ação é uma forma de escancarar os pensamentos machistas. Conseguimos R\$ 1,10, comissão de R\$ 0,11.



2º momento | Oficina Cultural Oswald de Andrade - vendedora Beatriz Cruz



O segundo momento foi diferente, pois realizamos a ação dentro da Oficina Cultural Oswald de Andrade. Minha vendedora neste momento foi a Beatriz Cruz, ela realizou uma abordagem mais direta, e por estarmos em um ambiente cultural, tivemos algumas pessoas interessadas em me levar para passear.

A relação de ser vendida para várias pessoas é bem diferente da de ter apenas um dono, pois o sentimento de fidelidade é alterado a partir do momento que me pagam. Isso ocasionou em mim uma sensação de não ter nenhum valor e de apego apenas ao dinheiro. Ganha quem paga mais.

Beatriz relatou que se sentiu muito desconfortável, disse que foi difícil entrar no jogo, mas se manteve firme na venda, aceitando qualquer coisa como pagamento. A sensação de desconforto foi minha também, pois não me deparei com risos nervosos e sim com uma carga pesada de desaprovação. Porém algumas pessoas entraram no jogo. Uma mulher me pegou para passear, ela me olhava de forma sádica, como se dissesse “sou sua dona e se você se comportar bem vai ganhar um petisco”. Tentou correr comigo, ato que acabou quebrando a minha coleira, e no final do passeio olhou no fundo dos meus olhos e disse sorrindo, “olha o que tenho pra você”, e me entregou um óculos de grau quebrado. Como uma boa PET recebi carinhosamente, agradecida e obediente. Apenas uma pessoa pagou e me tirou a coleira. Conseguimos R\$ 10,00 e um óculos de grau quebrado, comissão R\$ 1,00 e uma alça de óculos de grau.





O que aconteceria se Pachamama, deusa da natureza dos Andes Peruanos, se levantasse e caminhasse? E se sua pele fosse composta pela superfície terrestre, carregando consigo tudo que nela existe? Como ela se movimentaria? Quais seriam as marcas sobre a sua pele?

O incômodo com a concretude das cidades, a desenfreada produção de lixo e a praticidade dos tempos me fizeram querer buscar entender fisicamente como, hipoteticamente, a natureza (flora e fauna) se sente com as interferências humanas na terra. Criei um ritual para concretizar essa ação e chamei Patrícia Passos, cenógrafa e figurinista, para criamos uma indumentária que pudesse fazer meu corpo se sentir sufocado, aprisionado e deformado em relação ao lixo. Conseguimos chegar nesses sentimentos através de pesquisa de imagem, onde animais estavam presos,

sufocados e até mortos por ter ingerido ou se prendido a resíduos plásticos espalhados pela natureza.

vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=cU4DMKBXeq0>

Processo ritualístico:

☯ **Acumulo de resíduos sólidos:** Resolvemos acumular todo e qualquer resíduo sólido produzido em 2 semanas. Acabamos por envolver familiares e amigos próximos neste trabalho, o que resultou na reverberação sobre a reflexão da quantidade de material, sem utilidade, que produzimos diariamente. Este trabalho não era feito apenas com o lixo de casa, ao sairmos para comer, dançar, passear juntávamos o nosso lixo. Cada detalhe era guardado, embalagens, canudos, latas, copos descartáveis e etc. A quantidade de lixo era abundante e isso incomodava muito, pois nossa sociedade não se relaciona diretamente com seu lixo, o contato é muito rápido, o que acaba nos deixando ignorantes quanto a esta situação.



⌘ **Criação da indumentária:** o processo foi intenso. Compramos uma rede de pesca, pois além dela ser um ótimo suporte para fixarmos o lixo, simbolicamente iria também nos dar um significado de ter pescado todo aquele resíduo, ao invés de alimento. Todos os dias eu e Patrícia nos encontrávamos para desenvolver a indumentária, processo artesanal que aprofundou mais ainda a nossa relação com a matéria prima, o lixo.

⌘ **O caminhar:** Para a ação me propus um roteiro aberto, onde sabia o lugar de início e de fim, o meio era livre. A indumentária era áspera, pesada e prendia em todos os lugares, o que tornou difícil o caminhar. Comecei a olhar profundamente para as pessoas que passavam por mim, o que acabou por ocasionar fortes e emocionantes encontros, onde pessoas vinham até mim para falar palavras de apoio a causa, com um choro incontrolável. Nunca achei que fosse me emocionar, mas chorei ao ver os olhos marejados de lágrimas de um morador de rua, que me seguiu durante todo o percurso. E nesse caminhar meu corpo foi se aprisionando e, impossibilitada de voltar a me levantar, voltei ao ponto de partida me arrastando.





“Descartar é uma ação onde se destina “para algum lugar” algo que não tem mais utilidade.

Utilidade é qualidade de um bem ou serviço que o torna apropriado para satisfazer os desejos dos agentes econômicos.

Lixo é aquilo que se joga fora por não ter mais utilidade ou por ser velho.”
(Dicionário Língua Portuguesa - Editora Porto)

Pensando nos significados de descartar, utilidade e lixo, questionei a minha real utilidade como mulher, nordestina, artista e não apropriada aos agentes econômicos. A identificação com o lixo foi inevitável e por isso resolvi me descartar pra tentar entender qual a sensação física de não servir mais para a sociedade.

Literalmente me coloquei dentro de um saco de lixo preto, deixando apenas a minha cabeça para fora, e me positionei próxima a outros sacos de lixo amontoados na rua, à espera que alguém se relacionasse comigo.

E desse encontro, perguntava se poderia me levar para outro lugar,

explicando que o lixo só conseguiria se movimentar a partir do outro.

⌘ **Experiência #1 - Rua Maria Antônia com Av Consolação em São Paulo-SP:** pousei próxima a uma das faixas de pedestre mais movimentada de São Paulo. Diferença de ritmo, eu parada nivelada abaixo de todos, e os outros com os olhos obcecados no semáforo de pedestre, querendo a qualquer custo furar o trânsito para chegar o mais rápido possível ao seu destino. Como estratégia de comunicação, olhava para todos de forma cordial. Alguns se assustaram comigo, outros achavam que estava protestando, alguns me falavam palavras religiosas querendo me ajudar a sair daquela situação, enquanto outros apoiavam a ação. Um homem que passeava com seu cachorro, disse que se estivesse de carro me levaria com ele, ao mesmo tempo em que deixava seu cachorro lamber meu rosto, minhas parceiras de trabalho interviram. Então um casal parou para conversar comigo, disse que precisa mudar de lugar, então bravamente ele me pegou em seus braços e me levou até o próximo poste.



⌘ **Experiência 2 - Praça da República - São Paulo-SP:** neste dia quis pesquisar o corpo em decomposição. Pousei próxima a uma árvore e durante uma hora não me mexi. Entrei em transe, meditei. Para os transeuntes a ação não teve tanto impacto, pois foi um processo que levou meu olhar para dentro.

⌘ **Experiência 3 - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - Fortaleza-CE:** Nordeste brasileiro, cidade em que nasci. Fiz a ação na abertura da Exposição Descartável. Aconteceu muito rápido, quando vi já tinha mudado de lugar 3 vezes, não parei. Crianças me rolaram, fui carregada por várias pessoas e cheguei até ser colocada dentro do lixo, cesta!



⌘ **Experiência 4 - Praia de Iracema (Aterrinho ou Praia dos Crush) - Fortaleza-CE:** Estratégias para dialogar | Já há algum tempo eu e alguns amigos, frequentadores da praia dos crush no horário da manhã, reclamamos da situação da praia com relação ao lixo. Hoje (20/08/17) fui à praia, no horário de maior movimento (16:30), para tentar dialogar com o espaço e seus frequentadores. Todo domingo final de tarde a praia fica muito lotada e vira uma festa, um movimento de rua belíssimo... mas isso implicou na degradação daquele lugar, pois as pessoas que frequentam a praia não se preocupam em levar consigo o seu lixo. No decorrer da performance Descarto-me, percebi a necessidade de deixar as coisas mais claras. Atitude a qual levou a ação para uma abordagem mais didática, de forma a tentar trabalhar o pensamento, sobre o assunto, de quem vinha conversar comigo. Percebi, em vários discursos, que lixo, para a maioria deles, era “nada”. Então perguntei para eles: se lixo não é nada, isso quer dizer, que lixo não existe? Diante dessa experiência, senti que entrei num lugar de diálogo muito rico.



⚡ **Experiência 5 - Praça do Ferreira - Fortaleza-CE (21/01/2019):** O privilégio da estética de beleza padronizada. Tenho esse privilégio... as pessoas da Praça queriam cuidar de mim, me tirar dali... enquanto estava bem tranquila ao passar por essa experiência. Uma roda se formou... todos falavam ao mesmo tempo em um uníssono heterogêneo. Me perguntavam sobre a mensagem... um senhora muito simpática enxugou o meu suor, enquanto um homem foi comprar água pra mim. Outro me deu 10 reais para eu comprar o que comer (eu e Loreta Dialla decidimos deixar esses 10 reais na Praça. Entregamos para dois artistas de rua.) A ação terminou com uma moradora de rua rasgando o meu saco e me tirando dali. Refletindo sobre esse gesto, percebi que a estética é também privilégio. Por quê eles estavam cuidando de mim, enquanto existiam naquela Praça, várias pessoas em situação de Rua? Existiam ali várias pessoas descartadas pelo estado e por todos nós... não reagi... simplesmente deixei ela fazer o que queria... ela sumiu na multidão... e eu... voltei pra minha casa... com cama, comida ... enfm... voltei para os meus privilégios...

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=w0to2_w2GoE&feature=youtu.be



exposiçãO Descartável (2015)

A Exposição Descartável se formata a partir de 13 imagens (em 02 tamanhos - 1,60 X 1,06 e 1,06 X 0,60) do ensaio fotográfico “Descartável” e 20 frases que levam reflexão acerca do tema “LIXO”. Em formato alternativo, as fotografias e os lambes foram afixados no chão e dentro de um espelho d’ água de um espaço externo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O intuito deste trabalho, não é só modificar a atmosfera do local escolhido, mas, principalmente, de suscitar novas sensações, novos olhares para as questões trabalhadas.

O performativo está na disposição da exposição e na própria vida e duração da obra, que é marcada pelo tempo de decomposição do papel fotográfico. A permanência deste trabalho está associada às condições climáticas e a relação com o público. O evento expositivo teve duração de um mês.

FICHA TÉCNICA

Idealização | Natália Coehl
Concepção | Natália Coehl e Isabelle de Moraes
Fotografia | Isabelle de Moraes
Performer | Natália Coehl
Arte Gráfica | Cacau Francisco



22 dias depois (Foto: Andrei Bessa)



Retorno do público:

Incômodo é uma das sensações mais relatadas pelo público, e é a principal que este trabalho visa acessar. O lixo espalhado pela cidade e a produção excessiva, foram os agentes instigadores para a criação dos elementos matrizes desta intervenção. Para fortalecer o pensamento utilizamos lambes como outra ferramenta de comunicação, apontando assim dados de relevante importância para a população, como: “O Ceará produz diariamente 11 mil toneladas de lixo”. O intuito de trazer um dado estatístico para dentro da exposição é de compartilhar informação.

Outras pessoas evidenciaram a sensação de lembrança. Ao ver o trabalho degradado, lembraram-se dos primeiros dias de exposição, onde sua estética visual estava mais limpa, clara e intacta. Refletindo sobre esta impressão, vem a imagem do Ed. São Pedro, primeiro prédio de Fortaleza-Ce, patrimônio histórico da cidade, que hoje está destruído e aban-

donado. Este assunto está diretamente relacionado ao processo do lixo, onde tudo que perdeu a sua utilidade deixa de ter interesse dos agentes econômicos. Mas o que realmente é útil?

Desapego foi o sentimento que eu e Isabelle tivemos para realizar este trabalho. Isso aconteceu no momento em que descartamos fotografias impressas em primeiríssima qualidade, ao colá-las no chão. Entregamos o domínio do trabalho para a rua. Durante o processo levaram a fotografia, impressa em lona, que ficava dentro do espelho d' água, a única que poderia resistir à ação. No fim, quando não sobrou mais nada, desenvolvemos a grande obra juntos, o lixo.



27 dias depois (Foto: Luciano Gomes)

descartomEEemcoro (2016)

Descarto-me | em coro é um desdobramento da ação Descarto-me e foi pensada dentro da Residência “Exercícios Compartilhados V” do Núcleo Artérias.

Para a realização da ação, foi divulgada uma convocatória convidando artistas e interessados a experienciar a performance. A primeira ação aconteceu em frente a Galeria Olido em São Paulo-SP. Escolhemos nos posicionar próximos a um amontoado de lixo produzido pela própria galeria, como se fizéssemos parte do todo. Preparei os 14 performers para depois me posicionar. A proposta de ação era nos movimentarmos lentamente, como se fizéssemos parte do mesmo mar, intercalando, entre cabeça e membros, as partes que iriam ficar para fora do saco. Tivemos algumas dificuldades quanto espaço que tínhamos dentro do saco, o que ocasionou problemas com a movimentação do coro. Então resolvemos mudar o plano de ação para apenas permanecer dentro do saco. O tempo de duração foi de 01 hora.

⌘ **Olhar de dentro:** calma diante do ritmo acelerado da cidade de São Paulo-SP, dilatando o tempo e deixando o corpo calmo para contemplação. Sensação de ser um corpo amorfo que faz parte do todo.

⌘ **Olhar de fora:** Por meio do jogo entre corpo e imagem, a ação pretende levar às ruas uma desconexão dos padrões imagéticos encontrados nos espaços urbanos. O intuito é tentar desestabilizar e transformar a paisagem mental dos transeuntes, nem que seja por alguns segundos. Acredito que, as reflexões geradas neste encontro, serão levadas pelo caminho.

Fotos: Jônia Guimarães

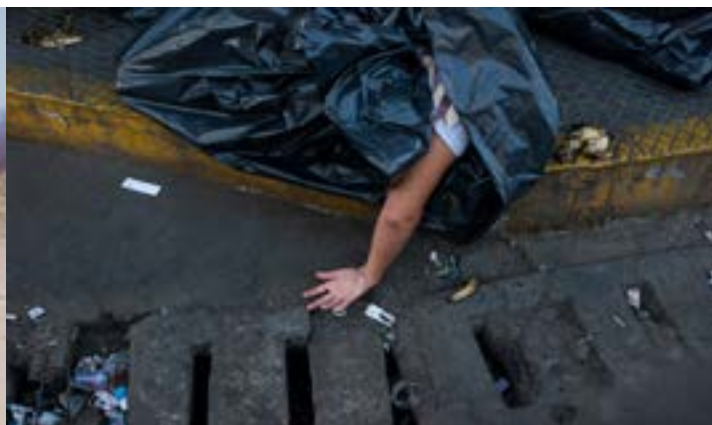


⚡ Experiência 4 - Praia de Iracema (Aterrinho ou Praia dos Crush) - Fortaleza-CE:

Cariri é uma terra mística, que se localiza ao sul do Ceará, e é marcada por vários acontecimentos históricos marcantes, entre eles as histórias do Padre Cícero e do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto. Estas vivências marcaram na cultura caririense uma espécie de fábula misteriosa. Práticas como penitências, pagamento de promessas e sacrifícios físicos fazem desse espaço um local propício para se trabalhar a espiritualidade. Assim,romeiros de vários lugares do Brasil, visitam a cidade para tentar redimir seus pecados ou pedir milagres ao Padre Cícero, hoje representado por uma enorme estátua. Para a ação Descarto-me em coro no Cariri passamos por processos que se desenvolveram: apresentação da pesquisa sobre a sociedade do consumo (filmes e debates), visita ao lixão de Juazeiro do Norte e realização de duas ações (nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato).

Ao nos colocarmos em posicionamento (dentro dos sacos de lixo e em formato de coro), logo se formou um acúmulo de pessoas que se questionavam sobre a ação. Enquanto estávamos ali parados, os transeuntes tentavam entender o porquê dessa situação. Alguns perguntavam se era promessa, outros entendiam e tentavam explicar. Uma senhora chorando, pediu para nos tirar dali. Uma das produtoras do evento veio falar comigo, pois não queria deixar a senhora ir embora sem ter uma resposta. Então abri para o diálogo. Conversei com ela, tentei explicar o porquê da ação. Disse que estávamos produzindo muito lixo, que não tinha mais onde guarda tamanha quantidade, por isso precisávamos conversar para discutirmos o que poderíamos fazer a respeito do assunto. Ela me deu várias alternativas, disse que era “só enterra” (expliquei porque não dava certo), “só queimar” (falei sobre a camada de ozônio) e então ele me informou que não sabia o que era a camada de ozônio, que tinha estudado um ano da vida dela, que sempre trabalhou na roça e que hoje catava lixo para sobreviver. Desta forma, podemos perceber o quão distante está o diálogo.

Percebi que essa ação é uma espécie de convocatória para a realização de um fórum social. Ela, de alguma forma, captura o transeunte, levando questões para o seu cotidiano. Uma estratégia para dialogar.



resiSTência | aparÊncia

*Sinto o peso do concreto
Gravidade
Impotência do corpo
Movimento aprisionado
Acho espaços
Resisto às asperezas do caminho
Prossigo ao som do brega
(resistência)*

Resistência | Aparência ou Realidade é a imagem do corpo virado ao avesso. Tempo, rotina, prisão, ascensão, queda, dificuldade, sistema, política, família, cobrança... corpo endurecido, produzido, regido... Escolher ser flexível, maleável... Escolher perder tempo, dançar, observar, sentir... não pode. Para sobreviver é preciso obedecer.



Resistência: corpo em baixo de um monte de concreto quebrado, se relacionando com seu peso, textura, temperatura e cheiro, aproveitando as pequenas fissuras entre os blocos pesados para crescer, existir e resistir. Que tempo temos para viver se a ação é resistir? Resistimos para depois vivermos?

Aparência: O sol queima a minha pele, finjo que nada está acontecendo. Respiro o pó dessa telha de amianto. Sorrio com o canto da boca. As pessoas me olham. Finjo que elas não existem. Meu corpo cria raízes de concreto. Tudo está em ruínas. Eu apareço.

O processo foi colaborativo, tendo início a partir da minha impossibilidade de participar do Festival Concreto, de Fortaleza-CE, com uma performance, pois o mesmo não tinha verba para pagar transporte e nem cachê dos artistas selecionados. Inquieta, expus o acontecido a Marcus Mazieri (ator, dramaturgo e poeta), e a partir dessa conversa decidimos criar um vídeo para projetar em algum edifício da Av. Dom Luis, avenida localizada no bairro nobre de Fortaleza-CE. Nossas referências de criação foram os artistas Bill Viola e Bob Wilson com a obra “Voom Portraits”.

Para a realização do trabalho contei com o apoio de amigos e parceiros de vida artística, e como pagamento, os ofereci um almoço e a amizade.

Livia Rios (atriz e bailarina), Papa Fraga (performer e bailarina), Rogério Ortiz (fotógrafo), Vitoriano (músico) e eu embarcamos num carro a procura de um terreno em destroços em São Caetano do Sul-SP. Não sabíamos exatamente onde se localizava o entulho, mas acabamos por encontrar uma coleta da prefeitura, onde Skorpion era o guardião do espaço. Sem pestanejar ele nos autorizou a gravarmos, com um sorriso no rosto. Invadimos de forma consentida o espaço. Encontramos lá uma montanha de telha de amianto, um sofá vermelho todo quebrado, pedaços de concreto e partes podadas de uma planta da espécie primavera. Era tudo que precisávamos. Rogério já deu a ideia para compormos uma das imagens com o sofá e rapidamente a montamos. A coleta não parou de funcionar no decorrer da filmagem. Aconteceu uma troca entre a gente e o espaço, pessoas iam depositar seus entulhos nas caçambas e acabaram por assistir a gravação. Admiradas, perguntavam a Skorpion o que estava acontecendo ali, e ele sem pestanejar respondeu, “é performance”. Todo esse processo foi gerando em mim uma força, mas estava ali, parada sem poder me mexer. Tudo era interferência: as pessoas, o brega tocando no bar da esquina e a gente, que também interferia no espaço deles. Um acontecimento, um happening... Logo em seguida já montamos a outra imagem. Deitei no chão e esperei que a equipe colocasse pedras de concreto sobre meu corpo. Concentrada, esperei por este momento sentindo o peso de cada pedra, e ao brotar do concreto, o brega, em sua máxima, potência me envolveu em sua dramaticidade. Resistimos...



⌘ Performance Sonora realizada no 69° Salão de Abril:

Meu corpo nasceu em uma sociedade, a qual sua cultura, privilegia quem a deixa existir. Óbvio? Para que ela exista este corpo precisa receber todos os ensinamentos/condicionamentos, para que ele possa operar dentro do sistema vigente. Já nasci inserida nele e com destino pré-determinado. Recebi do meio os mapas culturais, os quais são passados, de geração em geração, por intermédio do sistema de ensino familiar e escolar. Hoje percebo que meu corpo entrar em colapso. Ele se sente enconcretado, sem caminhos de dança. Mas como desconstruir isso? Acredito que as estruturas não maleáveis sobrevivem porque somos coniventes a ela. Desta forma, quebro em mim esses conceitos ao encontrar espaços de fuga. Para assim, nascer como “ervas daninhas [que] brota[m] entre as rachaduras das nossas calçadas - desse outro mundo para o nosso mundo” (Hakim Bey). As ervas daninhas sempre foram arrancadas de suas existências por ser aquilo que elas são. Não padronizadas. Por tanto, se fazer brotar na diferença é resistir e existir. Encontro espaços para nascer, abrindo fissuras nas estruturas endurecidas do sistema, e crescer.





☩ Paisagem Sonora:

Esta ação é uma vivência física e a paisagem sonora é a reverberação dessa experiência. Como este corpo reverbera à experiência de estar em baixo de pedaços de concreto? Para compor com a voz, pensamos em utilizar elementos sonoros, que encontramos na cidade. Realizamos algumas vivências para ouvir o som urbano... Furadeiras, martelos, vidro, pedras, pássaros, aparelhos sonoros, meios de transportes, etc, foram alguns dos elementos que utilizamos para trabalhar a paisagem sonora do trabalho. A partir desse material, o trio compôs a sua musicalidade, trazendo para a ação ritmo, os quais nos trouxeram arranjos para expressar as sensações vividas naquele momento. Um trabalho de composição em tempo real, onde o corpo e os elementos do espaço urbano criam uma atmosfera musical para a ação.

Performance | Natália Coehl

Paisagem sonora | Elisa Porto e Nataly Rocha

Ervas-daninhas

Entre o céu e a terra resistem pessoas
e algumas árvores e bichos
Enquanto vivo o mundo é preenchido
Por um vazio, vazio
Enquanto piso nesse chão eu sinto nada
Eu sinto nada
Quer dizer me sinto muito padronizada
Desse asfalto não nasce nada, nada, nada
Só ervas daninhas que brotam das fissuras das calçadas
elas vão invadindo, preenchendo, ocupando
os espaços vazios da cidade
Enquanto eu observo as cores da verdade
Eu sou uma erva daninha
Me deixa viver...

impeRManência... (2017)

Impermanência..., estado de percepção da descontinuidade das sensações, mobiliza o corpo em uma dança que só existe a partir de cada respiração. Um diálogo entre os atravessamentos do agora em um corpo, através da experiência, e o ambiente onde ele se encontra. Uma dança sem passado e nem futuro, uma dança sem aversão ou apegos, uma dança impermanente, que se dá a partir da experiência.

Uma pesquisa em site-specific, que tem o espaço como principal propositor do movimento, se questiona: qual o momento em que o movimento se forma a partir da relação com o espaço? Como as sensações do corpo podem influenciar a movimentação? A água, um elemento que tem como simbólico as emoções. Impermanência... é o encontro entre a água e o corpo, é a reverberação das sensações dessa relação, é o encontro com a densidade, a pressão, a respiração, o peso, o tato... e nessa dança um rastro efêmero é deixado...



Ação realizado no evento Maloca Dragão (Fortaleza-CE) - 30/04/17:

Diante de uma expectativa só nos resta o acontecimento... e ele é Impermanente... nos pega desprevenidos... tudo pode acontecer... em todas as vertentes... meu corpo fora esquentado por uma febre de 39 graus, logo antes da única coisa que tinha certeza... a hora marcada de início... mas mesmo assim isso pode mudar... e mudou... recebi na veia uma possibilidade de cura e fui mergulhar nas águas do dragão. A água fria, ao se encontrar com meu corpo, baixou a minha temperatura, sem menosprezar o poder da medicina. Meu corpo refrescado boiava se arrastando no fundo raso da piscina, espalhando a sujeira que estava parada no ali... não conseguia chegar nas profundezas e o mergulho raso me trouxe uma sensação de estar desprotegida... em contradição meus ouvidos submersos e olhos fechados me davam uma sensação de solidude... senti meu caminho sendo formado por aquele encontro... o movimento ia chegando devagar... e eu o esperava... a água invadiu meus espaços vazios... sou outra... mas não sou ela... abro os olhos... vejo pessoas me olhando e a lua também ... dizem que a água cura...



víDEOs

resistência

https://www.youtube.com/watch?v=bDzZm4Rt4_s&feature=youtu.be

https://drive.google.com/open?id=1aYhBecrRJ90_7hVnav3UkragEnXN_h_v (Performance no Salão de Abril)

aparência

<https://www.youtube.com/watch?v=a2jKY3quUIU&feature=youtu.be>

impermanência...

<https://www.youtube.com/watch?v=3UWL0je3HvE&feature=youtu.be>

descartomEEncoro

<https://www.youtube.com/watch?v=AfHqCqPi8aQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=HRer30P2dCY>

pEt

<https://www.youtube.com/watch?v=iQFrIdrxj6g>

<https://www.youtube.com/watch?v=cM6WvhFcbFc>

pachAMama

<https://www.youtube.com/watch?v=cU4DMKBXeq0>

cliPPing

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/sociedade-do-excesso-e-tema-de-exposicao-1.1453346>

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/2015/12/11/noticiasdivirtase,3547758/exposicao-fotografica-questiona-o-consumo-e-a-utilidade-das-coisas.shtml>

<https://cearapopmarketing.wordpress.com/2015/01/21/fuxico-no-dragao-2/>

<http://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/encontro-de-performers-tera-mulher-arrastada-como-cachorro-e-vomitao-vivo>

<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/audiovisual/mostra-nacional-vai-exibir-videos-de-intervencoes-e-performances-em-pernambuco/>

<http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/exposicoeseeventos/2016/04/06/noticiasexposicoes,3598976/mostra-de-vide>



conTAt o

11.98646.0555

nataliacoehl@gmail.com

<http://nataliacoehl.wixsite.com/coehl>